

## Artigos Originais

# Formação inicial em Ciências do Esporte: diferenças na trajetória de mulheres e homens durante o percurso formativo de treinadoras(es)

Development in Sport Sciences: differences in the trajectory of women and men during the formation course of coaches

Formación inicial en Ciencias del Deporte: diferencias en la trayectoria de mujeres y hombres durante el curso de formación de entrenadores



**Yura Yuka Sato dos Santos**

Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil  
yura\_sato@hotmail.com



**Marcela Coelho Morgan**

Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP), Limeira, São Paulo, Brasil  
marcelacmorgan@gmail.com



**Chellsea Hortêncio Alcântara**

Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil  
chellseaalcantara\_14@hotmail.com



**Larissa Rafaela Galatti**

Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP), Limeira, São Paulo, Brasil  
lagalatti@hotmail.com

**Resumo:** No esporte, a presença das mulheres no cargo de treinadora ainda é baixa. Assim, analisou-se qualitativamente as experiências esportivas e as pessoas relevantes na trajetória de

alunas(os) até a disciplina Treinadores e Treinadoras Esportivos do curso de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas. Utilizamos a Rappaport Timeline com 21 alunos e 8 alunas. As mulheres relataram influência de familiares e professoras(es) de Educação Física. Os homens apresentaram experiências positivas na escola. A representatividade e o acesso ao esporte foram favoráveis aos homens e desfavoráveis às mulheres. A menor presença de mulheres no curso, e como possíveis futuras treinadoras, está associada a uma trajetória de menos acessos e oportunidades de vivenciar o esporte ao longo da infância e juventude.

**Palavras-chave:** treinadora; treinador; ciência do esporte; treinador desportivo.

**Abstract:** In sport the presence of women in the position of coach is still low. The sports experiences and the relevant people in the trajectory of the students were qualitatively analyzed until the discipline Sports Coaches and Trainers of the Sport Sciences course at the Campinas State University. We used Rappaport Timeline with 21 male and 8 female students. The women reported the influence of family members and Physical Education teachers. Men had positive experiences at school. Representativeness and access to sport were favorable to men and unfavorable to women. The lower presence of women on the course and as possible future coaches is associated with a trajectory of less access and opportunities to experience the sport.

**Keywords:** woman coaches; coaches; sports science; sports coach.

**Resumen:** En deporte la presencia de mujeres en los puestos de entrenador sigue siendo baja. Así analizamos cualitativamente las experiencias deportivas y las personas relevantes en la trayectoria de los estudiantes hasta la disciplina Entrenadores y Entrenadoras Deportivos de la carrera Ciencias del Deporte la Universidad Estadual de Campinas. Usamos Rappaport Timeline con 21 estudiantes varones y 8 mujeres. Las mujeres relataron

la influencia de familiares y profesor(es) de Educación Física. Los hombres tuvieron experiencias positivas en la escuela. La representatividad y el acceso al deporte fueron favorables para los hombres y desfavorables para las mujeres. La menor presencia de mujeres en la cancha y como posibles futuras entrenadoras está asociada a una trayectoria de menor acceso y oportunidades para vivir el deporte.

**Palabras-clave:** entrenadora; entrenador; ciencia deportiva; entrenador deportivo.

Submetido em: 29 de março de 2023

Aceito em: 18 de maio de 2023

## 1 Introdução

O(A) treinador(a) é um(a) profissional responsável pela mediação da prática esportiva nos mais variados contextos, desenvolvendo integralmente as pessoas (CUNHA *et al.*, 2021; FAVARI *et al.*, 2021; GALATTI; DOS SANTOS; KORSAKAS, 2019; LEONARDI *et al.*, 2014; PERONDI *et al.*, 2022; TOSIM; GALATTI; MONTAGNER, 2021). No esporte, o processo formativo é complexo e ocorre ao longo de toda a vida por isso, o período da formação universitária é marcante, seja pelo tempo prolongado, pela diversidade de conteúdo e por permitir a habilitação profissional (GALATTI *et al.*, 2019; TOZETTO *et al.*, 2017).

Além disso, o ensino formal é um importante passo na trajetória profissional de um(a) treinador(a), pois influencia no aumento da percepção de eficácia do treinamento e na diminuição da evasão da profissão (COB, 2022; ICCE, 2016; LAVOI; BAETH; CALHOUN, 2019; SANTOS *et al.*, 2023). No Brasil, a partir de 1998 por meio da Lei nº 9.696 de 1 de setembro de 1998, a graduação em Educação Física (EF) passou a ser prerrogativa para atuação como treinador(a) esportivo(a) (BRASIL, 1998); há exceção em 3 casos: (1) para os profissionais que já exerciam a profissão antes da promulgação da lei, permitindo atuação como provisionados (BRASIL, 1993); (2) para treinadores(as) de futebol, de acordo com a Lei nº 8.650 de 1993 (BRASIL, 1993); (3) profissionais de artes marciais por ter formação própria durante o desenvolvimento na modalidade, na possibilidade de serem classificados como “artistas” ou “artesãos” (DRIGO *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2023).

Neste cenário, os cursos de bacharelado são procurados por quem tem a pretensão de se tornar treinador(a) esportivo(a). Em 2019, a quantidade de cursos de bacharelado em EF ativos era de 906, enquanto os de Ciências do Esporte (CE) eram somente dois (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019).

Em 2009, surgiu o curso de CE da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que é um dos dois únicos ativos em univer-

sidades públicas do Brasil (SANTOS *et al.*, 2023). O curso tem por objetivo o “desenvolvimento de treinadores esportivos, com competências para atuar em municípios, clubes esportivos, empresas esportivas e gestão esportiva” (FCA, 2018). Para contribuir na busca desse objetivo, o curso conta com uma disciplina específica chamada Treinador e Treinadora Esportivos(as) com início em 2015 (GALATTI; DOS SANTOS; KORSAKAS, 2019).

A disciplina está alocada nos últimos semestres do curso e visa a auxiliar no processo final da educação formal de cientistas do esporte como futuras(os) treinadoras(es) esportivas(os) com elevada capacidade de reflexão, sensibilidade contextual e perspectivas para uma futura intervenção baseada em uma filosofia pessoal em constante construção. Para isso, é importante que as experiências prévias à universidade também sejam levadas em consideração, pois se mostram impactantes e são menos exploradas pelos cursos (PERONDI *et al.*, 2022; MARQUES FILHO *et al.*, 2021). Estas experiências podem influenciar na menor presença de mulheres nos cursos formativos.

A presença de treinadoras nas comissões esportivas do Brasil e do mundo ainda é considerada baixa (AMARAL *et al.*, 2021; COB, 2022). Em 2020, foram encontradas apenas 20% de mulheres ocupando cargos em comissões técnicas nas modalidades coletivas olímpicas no Brasil (AMARAL *et al.*, 2021). Ao longo de anos, nas ligas femininas brasileiras de basquete e futebol, as mulheres representaram, respectivamente, 24% e 17% do total de treinadoras(es) (PASSERO *et al.*, 2019, 2020). Um motivo importante para que essa desigualdade ocorra é o fato de a sociedade ainda associar liderança à masculinidade, marginalizando e dificultando a inserção da mulher como treinadora no esporte (AMARAL *et al.*, 2021; BARREIRA *et al.*, 2018; EVANS; PFISTER, 2021).

A presença das mulheres no esporte brasileiro se dá na resistência histórica, nas diversas proibições e como sinônimo de transgressão, resultando em uma evolução tardia e com diferenças significativas entre homens e mulheres nas oportunidades

de acesso, participação e desenvolvimento no contexto esportivo (GIGLIO *et al.*, 2018; GOELLNER, 2005; KORSAKAS *et al.*, 2021), assim como para seguir na formação e carreira de treinadora esportiva (PASSERO *et al.*, 2019, 2020; SANTOS *et al.*, 2022).

Dessa forma, ainda que tenhamos estudos sobre trajetória esportiva de treinadores(as) no contexto brasileiro, pouco sabemos da trajetória de vida esportiva de jovens mulheres e homens que acessam o curso de graduação buscando formar-se treinador(a). Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar qualitativamente os episódios, as pessoas e as experiências esportivas de jovens mulheres e homens até chegarem na disciplina Treinadores e Treinadoras Esportivos do curso de Ciências do Esporte da UNICAMP.

## 2 Métodos

Este estudo possui caráter qualitativo e retrospectivo, caracterizado como estudo de caso instrumental (STAKE, 2005). Quanto ao contexto mais amplo, trata-se de uma universidade pública paulista com currículo específico em Ciências do Esporte. O corpo docente do curso é composto por 13 docentes, sendo 4 mulheres. A duração mínima do curso é de oito semestres (quatro anos), a máxima é de 12 semestres (seis anos), sendo o currículo é composto por 3.525 horas (para ingressos até o ano 2022) distribuídas em quatro núcleos: 420 horas de Núcleo Geral Comum; 600 horas de Núcleo Comum da Área da Saúde; 1965 horas de Núcleo Específico; 390 horas de Núcleo Regimentar. Para complementar, os(as) alunos(as) podem escolher 150 horas de qualquer disciplina oferecida pela UNICAMP (FCA, 2018).

Conhecimentos e reflexões relacionadas às humanidades e que permeiam a questão de gênero estão diluídas no currículo e presentes em disciplinas específicas. Por exemplo, o Núcleo Geral Comum busca oferecer “uma formação humanística para criar um profissional capaz de lidar com as múltiplas transformações da realidade, consciente do seu papel social e apto a intervir na sociedade para transformá-la” (SANTOS *et al.*, 2023; FCA, 2018) e inclui

disciplinas com a discussão sobre gênero no conteúdo programático. No Núcleo Específico, disciplinas como História da Educação Física e Esporte e Metodologia de Treinamento dos Esportes Coletivos II abordam a participação de mulheres no esporte. Por fim, eventualmente há a oferta disciplina eletiva específica, denominada Esporte e Mulheres, com primeiro oferecimento em 2021.

Especificamente, este estudo trata da disciplina Treinadores e Treinadoras Esportivos, que aborda o desequilíbrio de gênero nesta função. Em 2020 foram 32 alunos(as) matriculados(as) e 29 aceitaram participar da pesquisa, sendo 8 mulheres e 21 homens (FCA, 2018). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP (CAAE: 72311917.2.0000.5404) e os(as) participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No ano de 2015, a disciplina Treinadores e Treinadoras Esportivos foi incluída na matriz curricular do curso como eletiva, assim se mantendo até o ano de 2020. A disciplina consiste de 4 créditos, sendo duas horas de aulas semanais e outras duas horas geridas pelos próprios(as) alunos(as), para atividades extraclasse, como leituras independentes, atividades individuais e em grupos, acumulando 60 horas ao longo do semestre (GALATTI; DOS SANTOS; KORSAKAS, 2019). Dadas as características supracitadas, a escolha do contexto investigativo (curso de CE da UNICAMP) e da população-alvo (discentes do curso) deste estudo foi intencional (PATTON, 2002).

### 3 Procedimentos específicos

Realizamos a coleta de dados na primeira aula da disciplina, na qual foi solicitado que os(as) estudantes preenchessem uma linha do tempo sobre sua trajetória de vida até chegarem na referida disciplina. Este procedimento foi feito a partir da *Rappaport Timeline* (RTL), adaptado de Langley e Knight (1999); a RTL tem sido utilizada em pesquisas para acessar a trajetória profissional de treinadores(as) ao redor do mundo (NASH *et al.*, 2018).

A RTL consiste na elaboração, em uma folha em branco, de uma linha do tempo, a partir de uma reta horizontal. Em uma extremidade da reta é escrita a palavra *nascimento* seguida do ano de nascimento do(a) participante; na outra extremidade, a palavra *presente* com a ano atual. Os(as) participantes foram instruídos a reportar episódios, pessoas e experiências marcantes ao longo de suas vidas, de forma detalhada e dividida no tempo, revelando os significados atribuídos às experiências vivenciadas até chegar à disciplina. Não foi determinado um tempo para a elaboração da RTL.

## 4 Análise dos dados

Para a realização desse estudo utilizamos o método de análise de conteúdo. Essa análise possui duas funções: a exploração de conteúdo, descobrindo novos elementos e a investigação de hipóteses que servem como guias para a condução da pesquisa (BARDIN, 1977). Isso possibilita uma análise comparativa da linha do tempo feita por mulheres e homens até chegarem ao curso de CE e à disciplina em questão, a partir das experiências, vivências e influências inseridas na RTL para, assim, compreendermos melhor a formação do(a) treinador(a)

A análise de conteúdo foi realizada de maneira não-verbal e dedutiva, focando em categorias determinadas, o que permitiu analisar de maneira aprofundada os dados. Além disso, foram seguidas as três fases propostas por Bardin (1977): pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação

## 5 Resultados

Na fase de exploração do material identificamos as palavras mais citadas pelos(as) alunos(as), além da frequência absoluta e porcentagem dessas citações. Essas informações estão apresentadas na Tabela 1, a seguir.



Tabela 1 – Frequência absoluta e percentual das palavras citadas pelas mulheres e pelos homens

| Palavras                 | N  | Frequência de citações | Mulheres |                            | Homens |                            |
|--------------------------|----|------------------------|----------|----------------------------|--------|----------------------------|
|                          |    |                        | N        | Frequência de citações (%) | N      | Frequência de citações (%) |
| Futebol                  | 21 | 50                     | 2        | 6 (12,00%)                 | 19     | 44 (88,00%)                |
| Treinador                | 16 | 44                     | 5        | 9 (20,45%)                 | 11     | 35 (79,55%)                |
| Esporte                  | 20 | 37                     | 7        | 14 (37,84%)                | 13     | 23 (62,16%)                |
| Professor                | 7  | 35                     | 3        | 7 (20,00%)                 | 4      | 28 (80,00%)                |
| Treino                   | 7  | 35                     | 3        | 16 (45,71%)                | 4      | 19 (54,29%)                |
| Futsal                   | 15 | 28                     | 1        | 7 (24,14%)                 | 14     | 22 (75,86%)                |
| Campeonato               | 17 | 29                     | 5        | 4 (14,29%)                 | 12     | 24 (85,71%)                |
| Escola                   | 12 | 21                     | 2        | 5 (23,81%)                 | 10     | 16 (76,19%)                |
| Escolinha de esportes    | 9  | 21                     | 1        | 2 (9,52%)                  | 8      | 19 (90,48%)                |
| Natação                  | 7  | 17                     | 2        | 4 (23,53%)                 | 5      | 13 (76,47%)                |
| Copa do mundo de futebol | 5  | 13                     | 0        | 0 (0%)                     | 5      | 13 (100%)                  |
| Educação física          | 3  | 13                     | 2        | 3 (23,08%)                 | 2      | 10 (76,92%)                |
| Faculdade                | 9  | 13                     | 2        | 5 (38,46%)                 | 7      | 8 (61,54%)                 |
| Família                  | 7  | 11                     | 3        | 5 (45,46%)                 | 4      | 6 (54,54%)                 |
| Treinadora               | 7  | 10                     | 5        | 8 (80,00%)                 | 2      | 2 (20,00%)                 |

*O primeiro N se refere ao total (homens e mulheres) que citaram a palavra da linha correspondente. Os demais se referem a mulheres e homens, respectivamente.*

*Fonte: Elaborada pelas autoras.*

Depois de identificar as palavras mais citadas, estabelecemos as unidades de registro e de contexto, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Palavras, unidade de registro e unidade de contexto.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir das unidades de registro, estabelecemos duas categorias: influenciadores(as) e experiências. Influenciadores(as) são as pessoas que, de alguma maneira, influenciaram, motivaram ou incentivaram estudantes a se interessarem pelo esporte. Seja por ser uma referência esportiva, uma pessoa apaixonada por esportes ou alguém que trabalha na área, são pessoas que passaram ou permanecem na vida do(a) aluno(a) e influenciaram na escolha pelo curso Bacharelado em Ciências do Esporte e pela disciplina de Treinadores e Treinadoras Esportivos.

As experiências são todas as formas de conhecimentos e aprendizados adquiridas através das diversas vivências no decorrer da vida. Estas experiências podem agregar percepções positivas e/ou negativas, e podem não ser diretamente relacionadas à prática desportiva mas, também, a episódios vivenciados como espectadores. A partir das categorias sugeridas subcategorias que estão presentes no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias

| Categorias          | Subcategorias   |
|---------------------|---|
| Influenciadores(as) | <ul style="list-style-type: none"><li>· Familiares</li><li>· Treinadoras e treinadores</li><li>· Professores(as) de Educação Física</li></ul>       |
| Experiências        | <ul style="list-style-type: none"><li>· Vivências positivas com a prática esportiva</li><li>· Vivências negativas com a prática esportiva</li></ul> |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 6 Discussão

A discussão dos resultados será organizada em duas etapas, uma relacionada às influências e experiências semelhantes relatadas por estudantes homens e mulheres; outra, com as influências e semelhança e outra às experiências relatadas de forma semelhantes por estudantes homens e mulheres, e outra com as influências e experiências distintas entre homens e mulheres.

### Influências e experiências semelhantes entre estudantes mulheres e homens

Tanto os estudantes homens quanto as estudantes mulheres apresentaram treinadores, treinadoras e professores de Educação Física como influenciadores das suas escolhas. A literatura tem mostrado que treinadores(as) influenciam diretamente no desenvolvimento integral de jovens atletas e a relação estabelecida entre eles(as) é muito forte (GALATTI *et al.*, 2016; TAVARES *et al.*, 2021).

Além disso, a figura do(a) treinador(a)/professor(a) constrói relações interpessoais que podem inspirar e despertar o interesse por seguir o mesmo caminho. A partir da maneira como agem, estes profissionais podem auxiliar no desenvolvimento do caráter, confiança, conexão e competência, o que pode gerar um engajamento maior do(a) atleta no esporte (MARTIN; HANCOCK; CÔTÉ, 2017; REVERDITO *et al.*, 2020).

Um fato interessante acerca dessa influência é que a palavra *treinador* foi citada 44 vezes (81,48%), contrapondo-se a 10 menções da palavra *treinadora* (18,51%), sendo duas menções por homens e oito por mulheres. A palavra *treinadora* apareceu em todas as linhas do tempo das mulheres participantes deste estudo.

Este achado evidencia a importância da representatividade na identificação de atletas mulheres com treinadoras ao longo da trajetória esportiva (PASSERO *et al.*, 2019, 2020). Além disso, a baixa recorrência da menção da palavra *treinadora*, inclusive pelos homens, pode significar a ausência de mulheres ocupando esse cargo, como demonstram alguns estudos sobre liderança em modalidades esportivas (AMARAL *et al.*, 2021; BARREIRA; LEMES; GALATTI, 2022).

Esses fatos nos levam à metáfora do labirinto percorrido por mulheres para alcançarem cargos de liderança (BARREIRA; 2021): a falta de representatividade leva menos mulheres a se enxergarem no cargo e se tornarem treinadoras, conduzindo a um ciclo vicioso. Assim, algumas mulheres nem percorrem o labirinto, pois não chegam ao ponto de partida, enquanto outras percorrem, mas encontram diferentes barreiras.

Neste estudo, observou-se que poucas mulheres seguiram na prática esportiva, inclusive aspirando o cargo de treinadoras na formação inicial. A cada uma, caberá um caminho no labirinto (BARREIRA; 2021), com diferentes desafios. Também as competições esportivas tiveram uma relevância significativa na trajetória de vida de alunos(as) como vivência positiva. A competição é parte do processo de aprendizagem e permite a vivência de elementos tático-técnicos e contato com a promoção de valores esportivos nesse ambiente e em outros contextos da vida (BETTEGA *et al.*, 2020; COB, 2022; KRAHENBÜHL *et al.*, 2019), talvez, por isso, as competições tenham sido tão marcante para os(as) alunos(as) participantes da pesquisa.

Outra similaridade entre os alunos e alunas foi que 7 das 8 mulheres participantes da pesquisa (87,5%) e 16 dos 21 homens (76%) vivenciaram diversas modalidades esportivas ao longo de suas trajetórias. A prática esportiva diversificada promove engajamento

prolongado, o jogo ou brincadeira liderada por seus pares promove motivação, além de auxiliar o(a) indivíduo a encontrar e descobrir seu interesse por determinada modalidade (GALATTI; DOS SANTOS; KORSAKAS, 2019; GÜLLICH *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2022a).

A vivência diversificada pode ter contribuído no interesse dos(as) alunos(as) de continuar no esporte pois, apesar de não terem alcançado a carreira como atletas de alto rendimento, optaram por seguir como profissionais em CE e, possivelmente, futuros(as) treinadores(as), a exemplo do observado por Favari *et al.* (2021).

As vivências dentro da universidade também parecem ter influenciado e direcionado os(as) alunos(as) para a disciplina em análise. A experiência como treinadores(as) de equipes universitárias permitiu o contato com a profissão e, possivelmente, influenciou a escolha da disciplina durante o curso. Essa vivência durante a formação profissional permite aos(as) alunos(as) a oportunidade de aprendizado não só do conhecimento profissional mas, também, das habilidades inter e intrapessoais. (GALATTI; DOS SANTOS; KORSAKAS, 2019; MILAN *et al.*, 2022; SANTOS *et al.*, 2022).

Com relação às vivências negativas, tanto os alunos quanto as alunas relataram experiências com treinadores (todos homens) tecnicistas que visavam somente o resultado, demonstravam favoritismo por um(a) atleta, não apresentavam comportamentos motivadores ou, ainda, não demonstravam o conhecimento necessário da modalidade. O ensino e treinamento dos esportes ainda baseados em teorias inatistas e empiristas é um dos temas emergentes na Pedagogia do Esporte (GALATTI *et al.*, 2014). Apesar do aumento das evidências científicas considerando a complexidade das relações entre ser humano, contexto e ambiente (REVERDITO; COLLET; MACHADO, 2022), os(as) treinadores(as) ainda optam por uma não emancipação/autonomia dos(as) jogadores(as) (SANDOVAL; SILVA; SCAGLIA, 2022).

Assim como a relação treinador(a)-atleta pode ser uma experiência positiva e incentivar a continuação no esporte, ela pode, também, ser uma experiência negativa; neste caso, pode ter gerado nos(as) alunos(as) do curso de CE o desejo de atuar na área

para agir de modo diferente, contribuindo para a compreensão sobre quais competências são realmente importantes ou não para a evolução e manutenção dos(as) atletas no esporte.

### **Influências e experiências distintas entre estudantes mulheres e homens.**

Uma das primeiras diferenças notadas entre homens e mulheres foi a percepção do ambiente escolar como uma vivência positiva. A palavra *escola* foi citada por 47,7% dos homens de maneira positiva, enquanto apenas 25% das mulheres a mencionaram dessa forma (apenas duas menções). A Educação Física escolar tem se mostrado um ambiente de insatisfação e desmotivação para as meninas, geralmente por conta dos conteúdos esportivos repetitivos que favorecem mais aos meninos (MARQUES FILHO *et al.*, 2021; LETTNIN; BATISTA; NUNES, 2022; TAMASHIRO *et al.*, 2022).

Em contrapartida, a palavra “professor” foi citada por 62,5% das mulheres e somente 19% pelos homens, demonstrando uma maior influência na trajetória das mulheres. Apesar do ambiente escolar não ter sido uma vivência positiva, observa-se que os professores influenciaram de alguma forma as alunas participantes deste estudo

Assim como os professores, os familiares apareceram como uma influência para as alunas com 37,5% das menções. Durante a infância os familiares são os principais responsáveis por incentivar e oportunizar a prática esportiva (COB, 2022; GALATTI *et al.*, 2017; MOTTA *et al.*, 2021; REVERDITO *et al.*, 2017), inclusive pela prática diversificada que foi relatada como uma vivência positiva pelas mulheres.

Duas experiências foram citadas pelos alunos como significativas durante suas trajetórias até a disciplina, as quais nos chamaram a atenção. A primeira se refere a uma vivência negativa com as lesões e as frustrações por não conseguirem chegar à carreira profissional de atleta. Esse fato pode ter sido um motivador para continuar no esporte, não mais como um atleta, mas como um

profissional qualificado a trabalhar diretamente com a modalidade que antes era praticada.

A segunda, refere-se a episódios não práticos, ter sido um espectador esportivo através da televisão ou dos estádios foi um fator motivador para trabalharem como treinadores. Dentre os jogos e campeonatos citados, temos a Copa do Mundo de Futebol, Copa do Brasil de Futebol, Fórmula 1 e campeonatos de surf. Esses acontecimentos foram mencionados diversas vezes por oito dos alunos analisados, o fato curioso é que esses eventos esportivos são de esportes tidos como masculinos (TOZETTO *et al.*, 2017).

Ao mesmo tempo, é interessante observar que as alunas não citaram nenhuma dessas experiências em suas linhas do tempo: nem o anseio de se tornar atleta profissional, nem o fato de ter sido espectadora esportiva. A partir desses achados, fica ainda mais evidente a falta de representatividade no esporte para as mulheres, inclusive de referências femininas na Educação Física escolar.

Além disso, as baixas expectativas de uma carreira com boas condições financeiras no esporte podem afastar as jovens dessa possibilidade, além da carência de equipes de mulheres nas principais ligas (FARIA *et al.*, 2021; GALATTI *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2022b). Historicamente, as meninas e mulheres encontram diversas dificuldades estruturais, culturais e sociais para se manter no esporte, seja para participação ou profissionalização enquanto atletas, treinadoras ou gestoras (AMARAL *et al.*, 2021; GALATTI *et al.*, 2021; MARTINS; SAURIN SILVA, 2020; PASSERO *et al.*, 2019, 2020).

A falta de representatividade reflete também na baixa procura do curso de CE por mulheres, levando as vagas a serem ocupadas, majoritariamente, por homens (SANTOS *et al.*, 2022), tal como nos esportes praticados por mulheres, predominantemente conduzidos por treinadores e gestores homens (AMARAL *et al.*, 2021; PASSERO *et al.*, 2020).

Assim, a partir das experiências e influenciadores(as) apresentados, é possível propor ações para que mais mulheres possam chegar ao curso de CE, na disciplina em estudo, e aptas para se tornarem treinadoras esportivas.

## 7 Conclusão

A representatividade e o acesso ao esporte na trajetória prévia à universidade apareceram como fatores marcantes para a menor presença de mulheres no Curso de Ciências do Esporte investigado. Portanto, a ampliação do número de acadêmicas no curso passa pelo desenvolvimento geral do esporte para meninas e mulheres. A entrada do público feminino no curso, em 2023, foi a maior de sua história, com 30,6% de mulheres, indicando avanços, mas não igualdade.

O papel de treinadores(as) e professores(as) é fundamental no desenvolvimento esportivo dos(as) alunos(as) que chegam até a disciplina, podendo inclusive impactá-los de forma negativa. Por isso, é importante que sejam implementadas ações para a conscientização desses(as) profissionais sobre as desvantagens da baixa representatividade feminina no esporte.

No curso investigado, a temática está inserida em diferentes disciplinas, havendo, ainda, a prática de convidar treinadoras e outras profissionais mulheres para palestras e aulas, com divulgação em redes sociais e no site institucional. Alguns laboratórios têm incluído estudos sobre a representatividade feminina no esporte, paralelamente à criação da linha de estudos Esporte e Mulheres. Além disso, ligas esportivas e projetos de extensão voltados ao público feminino têm sido propostos, estimulando a prática esportiva entre as mulheres que chegam ao contexto universitário, buscando fomentar o interesse e espaço formativo para serem treinadoras.

Desta forma, incentivar a prática esportiva de mulheres no contexto universitário, mostrando casos de mulheres bem-sucedidas no esporte (atletas, treinadoras e gestoras), bem como promover competições, festivais, dentre outras ações educativas que por consequência estimulem a prática e/ou apreciação esportiva são caminhos para contribuir em manter as futuras treinadoras engajadas na profissão. Esse engajamento pode proporcionar a formação de mais treinadoras e, por consequência, mais atletas mulheres que venham a se interessar pela posição no futuro.



Por fim, sugerimos que futuras pesquisas possam comparar as trajetórias esportivas de mulheres e homens em diferentes perspectivas, para que cada vez mais sejam identificados os fatores relacionados às dificuldades e barreiras encontradas pelas mulheres no cenário esportivo, contribuindo para o avanço da equidade esportiva entre gêneros.

## Referências

AMARAL, C. M. DOS S. *et al.* Women in collective sports modalities: An overview of technical and management positions in Brazilian Confederations. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, Niterói, v. 11, n. 3, 2021, p. 1-11. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/rigd/article/doi/10.51995/2237-3373.v11i3e110021>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRA, J. *et al.* Produção Acadêmica em Futebol e Futsal Feminino: Estado da Arte dos Artigos Científicos n Área da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/80030>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BARREIRA, J. Mulheres em cargo de liderança no esporte: rompendo o teto de vidro ou percorrendo o labirinto? **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27080, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.118131. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/118131>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BARREIRA, J.; LEMES, R.; GALATTI, L. R. Trajectories and Professional Skills of High-Level Women's Football Managers in Brazil. *In*: KNIJNIK, J.; COSTA, A. (Eds.). **Women's Football in Latin America: Social Challenges and Historical Perspectives**. Cham: Springer International Publishing, 2022. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-07976-4\\_9](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-07976-4_9). Acesso em: 10 mar. 2023.

BETTEGA, O. B. *et al.* A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-17, abril/junho, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66716/43450>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. **Lei N° 9.696**, de 1 de setembro de 1998. Brasília: Diário Oficial da União, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.696%2C%20DE%201,Conselhos%20Regionais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.696%2C%20DE%201,Conselhos%20Regionais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica). Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. **Lei N° 8.650**, de 20 de abril de 1993. Brasília: Diário Oficial da União, 1993. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1989\\_1994/l8650.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.650%2C%20DE%2022%20DE%20ABRIL%20DE%201993.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20de,Art](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8650.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.650%2C%20DE%2022%20DE%20ABRIL%20DE%201993.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20de,Art). Acesso em: 10 mar. 2023.

COB. COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. Brasília, DF: COB, 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/a63aad29fb2e0/>. Acesso em: 03 mar. 2023.

CUNHA, L. D. *et al.* O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/79633/47512>. Acesso em: 13 jul. 2023.

DRIGO, A. J. *et al.* Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô Brasileiro. **Motricidade**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 49-62, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/72721>. Acesso em: 13 jul. 2023.

EVANS, A. B.; PFISTER, G. U. Mulheres na liderança esportiva: uma revisão narrativa sistemática. **Revisão Internacional**

para a **Sociologia do Esporte**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 317–342, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1012690220911842>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FARIA, L. O. *et al.* Inequality in Brazilian basketball: the birthplace effect. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 23, e76932, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/wfJJ9jWzB6jzydHnVXBPxQL/#>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FAVARI, K. B. de C. *et al.* Percurso de Formação Profissional de Treinadores e Treinadoras de Basquetebol de Jovens. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 2, p. 53–70, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11404>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FCA. Faculdade de Ciências Aplicadas. **Projeto pedagógico do curso de Ciências do Esporte**. Limeira: Unicamp, 2018. Disponível em: [https://www.fca.unicamp.br/portal/images/GRADUACAO/documentos/Ci%C3%A7ncias\\_do\\_Esporte\\_2017\\_comprimido\\_parte\\_1\\_de\\_2.pdf](https://www.fca.unicamp.br/portal/images/GRADUACAO/documentos/Ci%C3%A7ncias_do_Esporte_2017_comprimido_parte_1_de_2.pdf). Acesso em: 13 out. 2022.

GALATTI, L. R.; DOS SANTOS, Y. Y. S.; KORSKAS, P. A Coach Developers' Narrative on Scaffolding a Learner-Centred Coaching Course in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 339–348, 2019. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/iscj/6/3/article-p339.xml>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GALATTI, L. R.; *et al.* Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GALATTI, L. R.; *et al.* Coaches' perceptions of youth players' development in a professional soccer club in

Brazil: paradoxes between the game and those who play.

**Sports coaching review**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 174-185, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21640629.2016.1201359?journalCode=rspc20>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GALATTI, L. R. *et al.* **Atletas de Elite**: aspectos relevantes na formação em longo prazo. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

GALATTI, L. R. *et al.* Scaffolding a Club Philosophy Among Coaches: Perspectives from a Spanish Club Short Title: a Club Philosophy Among Coaches. **Revista de Psicología del Deporte/Journal of Sport Psychology**, [s. l.], v. 28, p. 24–34, 2019. Disponível em: <https://archives.rpd-online.com/article/download/v28-n3-galatti-milistetd-quinaud-et-al/2735-13978-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GALATTI, L. R. *et al.* Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a Liga de Basquete Feminino (LBF). **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27014, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.106017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106017>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GIGLIO, S. S. *et al.* Desafios e Percalços da Inserção da Mulher nos Jogos Olímpicos (1894-1965). **Recordes**: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recordes/article/viewFile/17868/10860>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000200005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/16590>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GÜLLICH, A. *et al.* Sport activities differentiating match-play improvement in elite youth footballers—a 2-year longitudinal

study. **Journal of Sports Sciences**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 207–215, 1 fev. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27018979/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

ICCE. **ICCE Standards for Higher Education Sport Coaching Bachelor Degree**. [S. l.]: ICCE, 2016. Disponível em: [https://www.icce.ws/\\_assets/files/icds-draft-4-finalnovember-23.pdf](https://www.icce.ws/_assets/files/icds-draft-4-finalnovember-23.pdf). Acesso em: 09 mar. 2022.

KORSAKAS, P.; RIZZI, E. G.; TSUKAMOTO, M. H. C.; GALATTI, L. R. Entre Meio e Fim: Um Caminho para o Direito ao Esporte. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 664–694, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29534>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KRAHENBÜHL, T. *et al.* Competição de base e a formação de jovens atletas na perspectiva de treinadores de elite no handebol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.53089. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/53089>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LANGLEY, D. J.; KNIGHT, S. M. Continuity in Sport Participation as an Adaptive Strategy in the Aging Process: A Lifespan Narrative. **Journal of Aging and Physical Activity**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 32–54, 1999. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/213004742.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LAVOI, N. M.; BAETH, A.; CALHOUN, A. S. Sociological perspectives of women in sport. *In*: LOUGH, Nancy; GEURIN, Andrea N. **Routledge Handbook of the Business of Women's Sport**. London: [s. n.], 2019. p. 36–46. Disponível em: <https://www.routledgehandbooks.com/citation?doi=10.4324/9780203702635-4>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LEONARDI, T. J. *et al.* Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de**

**Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3613>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LETTNIN, C. D. C.; BATISTA, P. L.; NUNES, L. N. Educação Física (des)seriada e a oportunidade de equidade na motivação de meninos e meninas. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 34, n. 65, 1 set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/86025>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LIMA, L. A. *et al.* Engagement in athletic career: A study of female Brazilian handball world champions. **International Journal of Sports Science and Coaching**, [s. l.], v. 18, n. 4, 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/17479541221106763>. Acesso em: 16 jul. 2023.

LIMA, L. A. *et al.* Excelência no Handebol: o processo de desenvolvimento esportivo de atletas brasileiras campeãs do mundo. **Quaderns de Psicologia**, Barcelona, v. 24, n. 1, p. e1798, 26 abr. 2022b. Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v24-n1-lima-reverdito-folle-et-al/1798-pdf-pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MARQUES FILHO, C. V. *et al.* Teaching futsal in schools: perspectives of teachers from Rio Grande do Sul and São Paulo state. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 28, e10220011921, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/wC4sCFcjjHZ98zkVXDQ57np/?lang=en>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MARQUES FILHO, C. V. *et al.* A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64620>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MARTIN, L. J.; HANCOCK, D. J.; CÔTÉ, J. Developing Athletes in the Context of Sport and Performance Psychology. **Oxford Research Encyclopedia of Psychology**. [S. l.]: Oxford University Press, 2017. Disponível em: <https://oxfordre.com/psychology/>

display/10.1093/acrefore/9780190236557.001.0001/acrefore-9780190236557-e-185. Acesso em: 14 jul. 2023.

MARTINS, M. Z.; SAURIN SILVA, B. Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.59259. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/59259>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MILAN, F. J. *et al.* Experiences of Student Coaches in Brazilians University Teams: a possibility for the coach education process. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 9, e43911932001, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32001>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOTTA, M. D. C. *et al.* Analysis of the sports career of brazilian international elite squash athletes. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 32, e3242, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/ZKMkD6hXFPnVdJprkLW5VXf/#>. Acesso em: 14 jul. 2023.

NASH, C. *et al.* The coaching journey: learning as lifelong and life-wide. *In: Professional Advances in Sports Coaching*. London: Routledge, 2018. p. 44–61. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781351210980-4/coaching-journey-christine-nash-diane-culver-koon-teck-koh-melissa-thompson-larissa-galatti-tiago-duarte>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PASSERO, J. G. *et al.* (Des)igualdade de gênero: uma análise longitudinal da participação feminina nos cargos de treinadora e árbitra da Liga Brasileira de Basquete Feminino (2010-2017). **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Málaga, v. 19, n. 1, p. 252–261, 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/348611>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PASSERO, J. G. *et al.* Futebol de mulheres liderado por homens: Uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26060, 2020. DOI: 10.22456/1982-

8918.100575. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100575>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. London: Sage, 2002.

PERONDI, D. *et al.* From Prohibition to Excellence: A Retrospective Study About Learning Situations of Expert Brazilian Women Judo Coaches. **Ido Movement for Culture**, [s. l.], v. 22, n. 2, 2022. Disponível em: <https://cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element.desklight-bfba122f-ae81-40b4-9c06-63fa908e1f98>. Acesso em: 14 jul. 2023.

REVERDITO, R. S. *et al.* Developmental Benefits of Extracurricular Sports Participation Among Brazilian Youth. **Perceptual and Motor Skills**, [s. l.], v. 124, n. 5, p. 946–960, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0031512517724657>. Acesso em: 14 jul. 2023.

REVERDITO, R. S. *et al.* Coaching and continuity make a difference: competence effects in a youth sport program. **Journal of Physical Education and Sport**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 1964–1971, 2020. Disponível em: <https://efsupit.ro/images/stories/iunie2020/Art%20266.pdf> Acesso em: 14 jul. 2023.

REVERDITO, R. S.; COLLET, C.; MACHADO, J. Pedagogia do Esporte: Desafios e Temas Emergentes. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 26, n. 2, p. 82–98, 2022. DOI: 10.51283/rc.v26i2.14214. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/14214>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANDOVAL, G. O.; SILVA, L. F. N.; SCAGLIA, A. J. A Autonomia no Ensino do Futebol Sob a Perspectiva de Treinadores e Treinadoras. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 26, n. 2, p. 134–148, 2022. DOI: 10.51283/rc.v26i2.13127. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13127>. Acesso em: 14 jul. 2023.



SANTOS, Y. Y. S. *et al.* Treinadores(as) em formação universitária: percepções sobre conhecimentos e competências. **Educação Física e Ciências**, [s. l.], v. 24, n. 2, e220, 2022. DOI: 10.24215/23142561e220. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce220>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SANTOS, Y. Y. S. dos DOS *et al.* A Formação Inicial de Treinadores(as) Esportivos no Brasil: Interloquções entre o Bacharelado em Educação Física e em Ciências do Esporte. **Corpoconsciência**, Buenos Aires, v. 27, p. e14026, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e14026. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/14026>. Acesso em: 14 jul. 2023.

STAKE, R. E. Qualitative case studies. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The Sage handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 2005. p. 443-446.

TAMASHIRO, L. *et al.* Women's futsal at a Brazilian university: does the academic social environment influence prejudices against the players? **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 28, n. spe1, p. e10220003921, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/KKJctZXMBtrBnPfSJDgTYGK/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TAVARES, M. A. *et al.* Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens no esporte extracurricular. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 21, n. 1, p.146-161, 2021. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1578-84232021000100146&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232021000100146&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 14 jul. 2023.

TOSIM, A.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. Contextos formais de aprendizagem de treinadores e treinadoras de nível nacional e internacional de goalball. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 23, n. 4, p. e202, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/efyc/v23n4/2314-2561-efyc-23-4-e202.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TOZETTO, A. V. B. *et al.* Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 23, n. 3, 21 dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/RMCtSN9hSs6dLBmtQFDYgBP/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 jul. 2023.

VITÓRIO, S. L.; YAMANAKA, G. K.; MAZZEI, L. C. Diagnóstico dos cursos acadêmicos em Educação Física e (Ciências do) Esporte no Brasil. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIA DO DESPORTO, 7.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DO DESPORTO, 6., 2019, Campinas, São Paulo. **Anais** [...]. Campinas: [s. l.], 2019. Disponível em: [https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/fef\\_inscricao/ccd2019/paper-3a22df660224f6207b183b49dab34379.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/fef_inscricao/ccd2019/paper-3a22df660224f6207b183b49dab34379.pdf). Acesso em: 14 jul. 2023.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.